

MÍDIA LOCAL DE FRONTEIRA NO EXTREMO SUL BRASILEIRO: O AGRONEGÓCIO COMO NOTÍCIA

Medios Locales de Frontera en el Extremo sur Brasileño:
el Agronegocio como Noticia

Thaís LEOBETH*
Karla Maria MÜLLER**

Resumo: O presente artigo apresenta as primeiras impressões de uma pesquisa voltada à investigação de questões relacionadas à mídia local e as fronteiras nacionais, com enfoque especial à abordagem do agronegócio. O estudo dedica-se a dois jornais impressos locais, sendo um de Santana do Livramento, fronteira do Brasil com o Uruguai, e o outro de Uruguaiana, fronteira brasileira com a Argentina. Trabalha-se com a perspectiva das fronteiras nacionais como zonas de interação e a mídia a partir da teoria da Construção Social da Realidade. A perspectiva metodológica é orientada pelo Estudo de Caso, com aplicação da Análise de Conteúdo.

Palavras-chave: Mídia local; Fronteira; Brasil, Uruguai e Argentina; Agronegócio.

Resumen: El presente artículo presenta las primeras impresiones de una investigación orientada a la investigación de cuestiones relacionadas con los medios locales y las fronteras nacionales, con un enfoque especial al abordaje del agronegocio. El estudio se dedica a dos periódicos impresos locales, siendo un Santana do Livramento, frontera de Brasil con Uruguay, y el otro de Uruguaiana, frontera brasileña con Argentina. Se trabaja con la perspectiva de las fronteras nacionales como zonas de interacción y

Introdução

Em todo o mundo as fronteiras nacionais adquirem duplo sentido. Ao mesmo tempo em que sinalizam o território pertencente ao Estado, são também espaços onde diferentes formas de vida se encontram e, em alguns casos, se mesclam, formando uma condição existencial peculiar que não pertence tão somente a uma ou a outra nacionalidade. A vasta extensão do limite geopolítico entre o Brasil e dez países da América do Sul é permeada por variadas conjunturas sociais e ambientais. Trata-se de diversidade de relações entre os habitantes locais, que foi se delineando ao longo da construção histórica das nações, com seus processos de colonização e independência, e que na atualidade influenciam as integrações.

* Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Jornalista. E-mail: thaís.leobeth@gmail.com.

** Dra. em Ciências da Comunicação, Mestre em Comunicação, Relações Públicas, Jornalista e Publicitária. Professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: kmmuller@ufrgs.br.

los medios de comunicación a partir de la teoría de la construcción social de la realidad. La perspectiva metodológica está orientada por el Estudio de caso, con aplicación del Análisis de Contenido.

Palabras clave: Medios locales; Frontera; Brasil, Uruguay y Argentina; Agronegocio.

Um elemento fundamental na interação permanente que ocorre nessas zonas de fronteira é a mídia local. Fomentadora das dinâmicas que permeiam o cotidiano dos fronteiriços, traz fatos, a cultura, interesses econômicos, religiosos e políticos. Esses aspectos têm sido revelados por pesquisas do campo da Comunicação, que evidenciam as riquezas culturais, peculiaridades e a importância da mídia local.

Ao articular formas simbólicas específicas, a mídia cria sistemas de representação capazes de concretizar ideologias de modo a auxiliar na manutenção da vida na fronteira (MÜLLER, 2006). Os dispositivos midiáticos, a seleção dos fatos e das fontes, bem como a abordagem trazida no texto jornalístico, possuem significações que estão inter-relacionadas com a comunidade. Conforme afirmam os pesquisadores Müller e Oliveira (2004, p. 09): “Mais do que um reprodutor do que se passa no mundo, os meios de comunicação assumem, cada vez mais, o papel de sujeitos, inserindo-se como agente, participando ativamente dos rumos que tomam a sociedade”. A mídia não apenas reproduz, também participa, pois é um elemento social e em sua função, seleciona, interpreta e gera ressignificações ao público que, em algum grau, o assimila, e as mobiliza nas concepções que constrói acerca dos fatos.

O presente texto traz as primeiras impressões de uma pesquisa dedicada à investigação acerca da mídia local e das fronteiras nacionais, destacando um assunto que envolve aspectos econômicos e culturais do extremo sul do Brasil, que é o agronegócio. Atualmente, todo tipo de atividade agropecuária de alguma forma passa pelo sistema econômico do agronegócio, cuja definição, conforme Araújo (2007), compreende o conjunto de operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, de produção, até o processamento, distribuição e consumo dos produtos “in natura” ou industrializados. O agronegócio é contemporâneo, no entanto, a sua base, a agropecuária, é desenvolvida na região fronteira desde o período de disputas pela formação dos limites estatais. O mesmo ocorre com os países vizinhos, e, nesse sentido, o interesse pela investigação acerca da abordagem dessa temática na mídia de fronteira fundamenta-se também na importância que o mesmo possui para o Uruguai e para a Argentina e nos pontos estratégicos que simbolizam Santana do Livramento e Uruguiana.

As conexões sociais, políticas, econômicas e de infraestrutura representados por essas cidades constituem caminhos para as relações entre os países no que tange ao agronegócio. Nesse sentido, traz-se para reflexão a ligação dessa temática com práticas econômicas e culturais compartilhadas com as nações vizinhas a partir das comunidades formadoras das regiões fronteiriças do Rio Grande do Sul (Brasil) com Uruguai e Argentina, visto que o agronegócio é também uma realidade da porção fronteira desses países, bem como das respectivas economias nacionais.

Conforme Bencke (et al, 2016), a formação desses aspectos está relacionada ao Bioma Pampa, ecossistema campestre que abrange todo o Uruguai, o centro-leste da Argentina, o extremo sudoeste do Paraguai e o extremo sul do Brasil, precisamente, a metade sul do Rio Grande do Sul. O autor destaca que além de espaço natural, com paisagem, vegetação e biodiversidade típicas, o “Pampa é o berço do povo gaúcho, cuja cultura e tradições foram construídas sobre os campos nativos de um território de fronteira flutuante e em íntima associação com a atividade econômica mais antiga da região: a criação extensiva de gado” (BENCKE et al, 2016, p. 19). A menção à cultura trazida no presente texto parte da concepção descritiva elencada por Thompson (2013, p. 173), compreendida como o “conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como os artefatos, objetos e instrumentos materiais, que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de um grupo ou sociedade”. A relação com o campo e com a produção pecuária e agrícola, além da economia, são componentes de um modo de vida, da formação histórica das regiões onde foram estabelecidas as fronteiras nacionais aqui tratadas e dos seus habitantes.

Realizado com o objetivo de identificar aspectos da mídia impressa local e da abordagem do agronegócio na fronteira enquanto assunto compartilhado pelos três países, o presente texto traz as primeiras impressões coletadas em uma pesquisa exploratória com *corpus* de textos publicados nos dias de realização da 39ª edição da Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer), em 2016, evento que recebe participantes dos referidos países vizinhos. A pesquisa desenvolve-se por meio da perspectiva do Estudo de Caso (YIN, 2015) e aplicação de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), conforme será explicitado a seguir.

Aspectos metodológicos

A perspectiva metodológica da pesquisa orientada-se pelo Estudo de Caso. Conforme Yin (2015, p. 18), trata-se de “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes”. O estudo de caso caracteriza-se por preservar o caráter unitário do fenômeno pesquisado, assim, cada um dos pontos de interação entre povos fronteiriços representa peculiaridades. Embora sejam similares ao conjunto maior de fronteira a qual pertencem, a análise de cada lugar revela distinções entre eles, o que faz dos municípios pesquisados, e, especialmente, as zonas urbanas destes, cenários únicos. Nesse sentido, a mídia impressa local é também única. Embora pertença ao grupo de jornais interioranos e fronteiriços, há características que estão exclusivamente vinculadas ao seu público, que é o mesmo que distingue as comunidades umas das outras.

O presente estudo caracteriza-se especialmente por ser uma pesquisa Exploratória, pois esta “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema” (GIL, 2002, p. 41). O autor explica que visa ao aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Trata-se, portanto, do movimento realizado para a elaboração das primeiras impressões da pesquisa aqui exposta. Para exploração do *corpus* trabalhou-se com Análise de Conteúdo, visto que esta objetiva “a manipulação de mensagens (conteúdo e manipulação desse conteúdo) para evidenciar indicadores que permitem inferir sobre outra realidade que não a da mensagem” (BARDIN, 2011, p. 52). Na construção da análise exploratória foram realizadas as etapas de organização da análise, codificação e categorização das mensagens.

A fundamentação teórica, bem como a construção da proposta, está embasada na pesquisa Bibliográfica. Segundo Prodanov e Freitas (2013), para tal, utiliza-se de material já elaborado, como livros e artigos científicos, resultando na

composição do referencial teórico e em alguns casos pode ser também o objetivo principal de um projeto. O suporte para a abordagem das fronteiras nacionais aqui trabalhadas fundamenta-se especialmente nos estudos de Müller (2006, 2015) e Chappini (2004, 2011). A abordagem sobre a mídia tem como suporte teórico Berger e Luckmann (2013) e Alsina (2009), com a perspectiva da teoria da Construção Social da Realidade, e os estudos de Dornelles (2013) para os jornais impressos locais, interioranos e fronteiriços.

Tem-se como casos, constituindo-se os objetos empíricos da pesquisa, os jornais *A Plateia*, de Santana do Livramento, município gaúcho localizado na fronteira com o Uruguai, e *Cidade*, periódico produzido em Uruguaiana, na fronteira com a Argentina. Os resultados aqui apresentados pertencem a um *corpus* de textos dos jornais correspondentes aos dias da 39^a Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer), realizada de 27 de agosto a 03 de setembro de 2016, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio \RS. A Expointer é considerada a maior feira a céu aberto da América Latina e conta com a participação de produtores e empresários do RS, de outros estados do Brasil, do Uruguai e da Argentina, entre outros países. Embora seja realizada na região metropolitana de Porto Alegre, a temática está diretamente relacionada com as regiões de fronteiras nacionais do estado.

Fundado em 1937, o jornal *A Plateia* é um dos segmentos de comunicação da empresa familiar Grupo A Plateia. Circula com periodicidade considerada diária, embora sejam quatro edições individuais (terça à sexta-feira) e uma edição para sábado, domingo e segunda-feira. É impresso com tiragem de 4 mil exemplares e possui 2,8 mil assinaturas. Caracteriza-se como único jornal bilíngue do país por editar uma versão em espanhol dedicada especialmente aos assinantes do município uruguaio de *Rivera*. A busca pela abordagem da temática do agronegócio no jornal *A Plateia* revelou 18 textos noticiosos, distribuídos em 7 edições contempladas a partir do recorte temporal estabelecido. A quantidade de exemplares que compõem essa amostra está condicionada a periodicidade do jornal, que à época possuía uma edição condensada, válida para sábados e domingos.

O jornal *Cidade* tem um histórico mais recente, com início das atividades em 1991, mas é o periódico com maior tempo de circulação em Uruguaiana. É uma empresa jornalística com infraestrutura de pequeno porte. Circula com periodicidade tri-semanal (terça e quinta-feira, e sábado). A tiragem atual é de 5 mil exemplares, com 4.062 assinaturas. Do jornal *Cidade* foram contempladas 4 edições, nas quais foram identificados 24 textos relacionados à temática do agronegócio.

Abordar as fronteiras nacionais da região do Brasil, bem como os municípios sede dos jornais, requer contextualização da formação histórica desses lugares e do que representam enquanto zonas fronteiriças.

Fronteiras do extremo sul brasileiro

A fronteira do Brasil com o Uruguai é conhecida como um dos melhores exemplos do mundo de convivência fraterna entre as populações vizinhas. O historiador Gunter Axt (2012) entende que essa zona vive o que chama de luminosa interculturalidade, pois as batalhas cederam à paz, à convivência e ao intercâmbio, representados por uma linha, uma rua, que mais integra que separa. Na fronteira com a Argentina, o rio Uruguai é o demarcador dos limites estatais. Nessa zona fronteiriça, as pontes internacionais são os principais pontos de ligação física entre os países. Rivalidades históricas e talvez a própria separação natural refletem a relação um pouco menos harmoniosa entre brasileiros e argentinos. No entanto, não são impedimentos para a interação permanente que ocorre especialmente nas zonas urbanas das cidades. Müller (2006) destaca alguns elementos que unem os três povos pampeanos:

Favorecidos pela região platina, vínculos culturais aproximam as comunidades das cidades da fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina. Hábitos como beber chimarrão e comer churrasco, fortemente cultivados pela população fronteiriça, estão entre os aspectos culturais que se transformaram em amarras de união e interação, sendo reforçados pelas músicas e danças gauchescas e pelos laços de família, que nas idas e vindas entre um país e outro, criaram-se e intensificaram-se. Por sua vez, atividades econômicas se desenvolvem de modo similar em ambos os lados, favorecidas pela região de livre comércio ou pelas condições de clima e relevo que definem a produção e a economia locais (MÜLLER, 2006, p. 223).

As cidades de Santana do Livramento e Uruguaiana representam dois importantes pontos de integração entre os países e especialmente entre as populações fronteiriças, estabelecidos com a superação dos conflitos históricos. Pensando na temática do agronegócio, trata-se de lugares estratégicos para as relações do âmbito econômico, escoamento de produções e também integração cultural com práticas que envolvem a produção agropecuária e costumes do gaúcho pampeano.

Informações históricas remontam a 1814 o início do povoamento que deu origem ao município de Santana do Livramento, que se localiza a 493 km da capital do Estado, Porto Alegre, e a 510 km da capital uruguiaia, Montevideú. Em termos de município, ocupa o segundo lugar em extensão territorial no RS, com 6.941,61 km². Em 2010, a população era de 82.424 habitantes. O cotidiano fronteiriço estabelecido em Santana do Livramento é conhecido como “Fronteira da paz”, “a

mais irmã de todas as fronteiras”, “portão de entrada para o Rio Grande do Sul” e “coração do Cone Sul”, pois é conurbada com a cidade uruguaia de Rivera, com quem compartilha características que lhes configuram como ambiente único. Na descrição de Lucena (2012, p. 157): “separadas apenas por um grande parque e uma avenida, os intercâmbios sociais, culturais e comerciais fluem, naturalmente, como se as duas cidades se fundissem formando um único povo, e uma localidade fronteiriça”. O lugar citado pela autora trata-se da chamada Praça Internacional, única de caráter binacional do mundo, símbolo da convivência local, cuja inauguração ocorreu em 1943, durante a Segunda Guerra Mundial (LUCENA, 2012).

Em termos de economia, Santana do Livramento historicamente teve como base a pecuária extensiva, com predomínio de grandes latifúndios voltados para a bovinocultura e a ovinocultura. A industrialização de carne, iniciada em 1904, quando dois uruguaios instalaram a primeira charqueada no município, foi a abertura para o apogeu econômico santanense, que se solidificou com a chegada da companhia Armour, de Chicago, em 1917 (LUCENA, 2012). Na década de 1990, com o fechamento do Frigorífico, acelerou-se uma crise econômica. Nesse contexto, os cenários locais rural e urbano iniciaram um processo de transformação. Nas últimas décadas, especialmente a partir de 1970, a agricultura ganhou significativo espaço na economia local, com o plantio de arroz, trigo, uva e milho. Mais recentemente, a soja passou a competir com outras culturas na região. A fruticultura representa hoje um dos pontos fortes de produção, especialmente com a vitivinicultura. Destaca-se ainda a produção apícola e a olivocultura, o mais recente investimento local. Em termos pecuários, o gado leiteiro foi ampliado, e soma-se ao potencial genético bovino. A criação de equinos, principalmente crioulos, também está presente. Retomando a importância que teve com os lanifícios na metade do século passado, o rebanho atual de ovinos, em maior quantidade, de corte, confere à Santana do Livramento a condição de maior produtor brasileiro. Atualmente, a vocação comercial da fronteira, que incide mais diretamente no morador de Livramento e Rivera, volta-se para o sistema de *freeshops*, cuja instalação se consolidou como atividade unidirecional. Criados na década de 1980, esses estabelecimentos comerciais caracterizam-se pela isenção de impostos, e exercem função especial como atrativo turístico na fronteira.

A relação dos uruguaianenses com o município argentino de Paso de Los Libres também se pauta, em grande parte, por aspectos comerciais. O principal elemento caracterizador do limite estatal em Uruguaiana é o rio Uruguai, superado a partir da Ponte Internacional, inaugurada em outubro de 1945, ligando as zonas urbanas das duas cidades. Uruguaiana foi fundada como distrito em 29 de maio de 1846 e elevada à categoria de cidade em 06 de abril de 1874. Localiza-se a 631

km de Porto Alegre e 677 km de Buenos Aires, capital Argentina. Possui território de 5.716 km², sendo também um dos mais extensos. Em 2010, a população era de 125.435 habitantes. A cidade é o principal acesso de turistas argentinos ao Brasil e um dos mais importantes acessos rodoviários aos países do Cone Sul. Uruguaiana abriga um dos maiores Portos Secos da América Latina, com 167.000 m² de extensão, 12.000 m² em armazéns, e capacidade para 600 veículos. Conforme dados da Fundação de Economia e Estatística (2015), o município ocupa o primeiro lugar no ranking do Rio Grande do Sul na produção de arroz, com 84.519 hectares plantados, destacando-se também em nível nacional. A produção local de bovinos e equinos constitui também dois destacados elementos do setor agropecuário de Uruguaiana e do Rio Grande do Sul.

A relação entre brasileiros e argentinos é considerada menos amistosa em comparação com uruguaios. A dinâmica de trânsito de pessoas, bens e transportes através de sistema aduaneiro por vezes provoca tensionamentos. A presença do Porto Seco em Uruguaiana é um dos motivadores de conflitos em função do intenso fluxo de cargas que cruzam diariamente a fronteira. Questões sanitárias envolvendo especialmente a pecuária também se constitui como tensionador das relações entre as cidades. A rivalidade no futebol é uma marca que extrapola a região de fronteira e abrange Brasil e Argentina de modo geral. No entanto, essa fronteira também é marcada pelo intercâmbio de produtos e pela interação entre os sujeitos. Raddatz (2009, p. 43) descreve que “quando o câmbio está favorável para uma, é a outra que migra em busca de facilidades e economia na hora da compra. E nesse ir e vir vão se estabelecendo identidades e aproximações da ordem social-cultural”. Assim, a economia exerce papel importante na peculiaridade cotidiana da fronteira.

Müller (2006) destaca que em ambas as fronteiras, as semelhanças e as diferenças são acionadas conforme a necessidade. O que difere é a intensidade das relações e as questões geradoras de conflito, em função das distinções socio-culturais, que também estão presentes nessas comunidades. Geograficamente distantes dos grandes centros urbanos, como é o caso do extremo sul do Brasil, os fronteiriços constroem sua identidade marcando o pertencimento a esse lugar compartilhado com habitantes dos países vizinhos. Trata-se de um espaço que se constrói e se consolida tendo como base uma natureza dinâmica. Nesse sentido, Müller e Oliveira (2004) explicam que o fronteiriço age conforme a realidade se apresenta. Ao observarem esses contextos, os autores ressaltam que os movimentos estimulados pela globalização evidenciam que não há limites para o trânsito de pessoas, de mercadorias, de bens materiais e simbólicos, o que demonstra que as fronteiras, mais do que geopolíticas, são imaginárias. Um elemento importante

na construção desse contexto e articulador do cotidiano fronteiriço são os meios de comunicação dedicados especialmente ao suprimento da informação em nível de acontecimentos locais.

Mídia local fronteiriça

À luz da teoria da construção social da realidade de Berger e Luckmann (2013), a prática jornalística é um dos elementos cotidianos que se estabeleceu enquanto ação e função institucional, o que se constitui resultado de um processo social e intersubjetivamente construído. Nesse sentido, adquiriu papel legitimado para a geração de construções da realidade entendidas como publicamente relevantes, traduzidas no interior dos aparatos midiáticos. A construção social da realidade por parte da mídia é um processo de produção, circulação e reconhecimento. Portanto, é imprescindível que se considere a interação com o público (ALSINA, 2009).

A mídia dedicada ao âmbito local objetiva corresponder às necessidades e às expectativas do público compreendido na delimitação geográfica do município. Assim, o recorte territorial é o primeiro fator de influência do que é notícia (DORNELLES, 2013). É a capacidade de conhecimento e contato direto com os habitantes e com o que se passa e interessa no cotidiano que dá o caráter dessa mídia, cuja configuração é encontrada nos meios de comunicação locais dos municípios de fronteira nacional no extremo sul brasileiro. Mas, nesses espaços, noticiar o local implica também atender a pautas que tratam de fatos que mesmo situados distante da fronteira terão suas consequências nela refletidas. Assim, as escalas de informação adquirem um sentido específico, pois o global, o nacional, o regional e o local são constantes. É importante destacar ainda o fator internacional que rotineiramente está imbricado na vida dos sujeitos fronteiriços, pois é o caráter limitador dos estados-nação que orienta esses espaços. Portanto, a mídia local de fronteira necessita estar atenta às demandas do público, especialmente ao que interfere diretamente no cotidiano e no modo de vida que o identifica.

Dessa forma, o agronegócio constitui pauta indispensável à mídia local, pois se caracteriza como elemento da economia e da cultura dessas regiões de fronteira. Para Alsina (2009, p. 115), “o acontecimento é um fenômeno social e [...] está determinado histórica e culturalmente”. Ou seja, estão conectados a movimentos culturais, atrelados à realidade historicamente construída. Portanto, as pautas atuais são consequência dos elementos que se destacaram na formação das comunidades.

Resultados

A partir da compreensão dessas fronteiras nacionais como zonas de interação e da atuação da mídia como elemento de formação social da realidade, buscou-se a análise de textos relacionados ao agronegócio publicados nos periódicos *A Platéia* e *Cidade*, nos municípios de Santana do Livramento e Uruguaiiana, respectivamente. Trabalhou-se com um *corpus* das edições dos jornais que circularam no período de 27 de agosto a 4 de setembro de 2016, o que corresponde aos dias de realização da 39ª edição da Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer), em 2016. A análise foi guiada pelo objetivo de identificar aspectos da mídia impressa local e da abordagem do agronegócio enquanto temática peculiar aos três países no período de realização da feira, que tem como enfoque seu caráter internacional e recebe participantes do Uruguai e da Argentina. É importante apontar que o presente texto trata de uma pesquisa exploratória realizada para coleta das primeiras impressões acerca da abordagem dessa temática pelos jornais.

O jornal *A Platéia* apresentou o uso do termo Rural para a editoria dedicada à cobertura de fatos relacionados ao agronegócio. No jornal *Cidade* foi encontrada a editoria Agronegócio. Esse dado pode estar relacionado a um posicionamento diferenciado entre os municípios. Ou seja, é possível que os uruguaienses se percebam mais integrados ao elo produtivo e à dimensão do agronegócio, enquanto que para os santanenses a questão agropecuária pode ainda estar mais vinculada à dicotomia urbano e rural, campo e cidade. Quanto à maneira como o jornal *Cidade* situa seu município de origem no que tange a sua característica fronteiriça, o mesmo não associou Uruguaiiana à fronteira, ou seja, não se dedicou a agregar esse aspecto a sua identificação. Já em *A Platéia* encontrou-se de forma recorrente a ênfase de Santana do Livramento como fronteira. Essa característica apresentada pelos jornais pode ser lida em conjunto com a configuração geográfica e histórica das fronteiras, no qual se reconhece a existência de relações mais amistosas entre brasileiros e uruguaios e menor com argentinos. O periódico *Cidade*, com menos edições semanais, apresentou maior quantidade de fatos relacionados ao agronegócio no período selecionado, enquanto o jornal *A Platéia*, com sete edições contempladas, possuía 18. No entanto, a quantidade de textos de cada periódico que constituiu o *corpus* não é compreendida aqui como um item de valoração, pois no *Cidade*, por exemplo, predominou o formato jornalístico de notas, que são textos pequenos, enquanto que no jornal *A Platéia* foram notícias, ou seja, textos mais amplos.

Em termos de assunto, o caráter econômico foi predominante. Embora os textos abordassem em sua maioria premiações, eventos - Expointer, eventos sediados pela feira e outros locais - e tecnologias, todas as abordagens voltadas

a elementos do agronegócio são de cunho econômico. Ou seja, mesmo quando se tratava de concursos realizados tanto no âmbito da feira como outro de pauta local, os resultados objetivavam o interesse comercial. Isso demonstra o quanto práticas agropecuárias das regiões fronteiriças pesquisadas estão relacionadas à economia e compõem o cenário do agronegócio.

O âmbito local foi o elemento mais valorizado pelos jornais, que, mesmo trazendo o caráter internacional da feira, transformaram em acontecimento noticioso fatos de ligação direta com seus respectivos municípios. Nos poucos textos nos quais não se mencionou a feira, também o caráter da relação com o local ganhou destaque. Nenhum dos textos apresentou a internacionalidade relacionada ao âmbito da fronteira e abordagem voltada à importância do agronegócio como elemento regional. A menção ao Uruguai foi encontrada em alguns textos do jornal *A Platéia*, que a partir das notícias exemplificou diálogos para o desenvolvimento da fronteira discutidos no âmbito da Expointer entre autoridades brasileiras e representantes de instituições de *Rivera*. No jornal *Cidade* foi encontrada menção ao Uruguai e à Argentina em um texto que apresentava cabanhas campeãs em competições de bovinos de corte.

No contexto de realização da Expointer, o conteúdo dos jornais apontou interesses dos voltados a fatos demonstrativos do potencial dos seus municípios, ou dos seus criadores e empresários, num espaço importante de representação do agronegócio. Não foram encontradas abordagens do agronegócio relacionadas a aspectos culturais da região fronteiriça. O que se verificou foi a presença de alguns elementos nas imagens ilustrativas da maioria dos textos relacionados à Expointer, nas quais as pessoas estavam vestidas com trajes típicos do gaúcho. A presença desses aspectos demonstra a proximidade que há entre aspectos do modo de vida que caracteriza o gaúcho com práticas agropecuárias. A relação desse sujeito com o campo, com os animais típicos da criação pecuária do extremo sul do Brasil mostra que há um entrelaçamento entre economia e aspectos culturais. No entanto, no período analisado não se encontrou textos dedicados a essa relação, que também está presente no Uruguai e na Argentina. Em se tratando da questão cultural, como se trata de um estudo exploratório, cabe dar continuidade à pesquisa, buscando dados que permitam a complementação da caracterização encontrada e a verificação do quanto os aspectos trazidos são recorrentes.

Considerações

O conteúdo encontrado nos jornais demonstrou que a mídia impressa local mantém o perfil de dedicação aos fatos que interessam ao público que ela se propõe a atender, ou seja, ao âmbito do município. No caso do jornal *A Platéia*, de Santana

do Livramento, esse caráter contempla também o município uruguaio de *Rivera*, aspecto peculiar dessa fronteira. Considera-se que o modo como o agronegócio é noticiado diz respeito à postura dos meios de comunicação e à identificação do leitor com a temática. Pela perspectiva de que há interação entre os meios de comunicação e a comunidade para o qual se destinam, acredita-se que os jornais refletem os sentimentos vivenciados pela população em relação à temática. A manutenção desses periódicos, embora possuam períodos de circulação distintos, demonstra a importância que os mesmos possuem para o público local.

Consideramos que cabe a ampliação da pesquisa na compreensão das relações estabelecidas entre o Brasil, principalmente por meio do Rio Grande do Sul, com o Uruguai e a Argentina, buscando dimensionar a participação da mídia na elaboração social da realidade que envolve essas nações enquanto países que compartilham espaços fronteiriços, economia e aspectos culturais. Os dados revelados nesta primeira leitura exploratória abrem espaço para a busca de respostas e reflexão acerca de questões especiais como a ausência de textos com enfoque na participação dos países vizinhos, já que estes se encontram estreitamente ligados. Em síntese, as publicações do período analisado evidenciaram o comprometimento dos jornais com os fatos de interesse local, visto que o agronegócio é um tema de interesse nesses municípios, no entanto, sem dedicar especial importância à participação dos países vizinhos na feira e aos aspectos que os tornam semelhantes. É pertinente buscar até que ponto o passado tem influenciado na atualidade e o modo como a mídia articula essa relação.

Referências

- ALSINA, Miquel Rodrigo. *A construção da notícia*. Trad. Jacob A. Pierce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- ARAÚJO, Massilon J. *Fundamentos de Agronegócios*. Edição revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Atlas S.A., 2007.
- AXT, Gunter. Prefácio: Iluminando Divisas. In: GARCIA, Fernando Cacciatore. *Fronteira Iluminada*. História do povoamento, conquista e limites do Rio Grande do Sul a partir do Tratado de Tordesilhas (1420-1920). Porto Alegre: Sulina, 2012.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Trad. Augusto Pinheiro e Luis Antero Reto. 5 ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENCKE, Glayson Ariel; CHOMENKO, Luiza; SANT'ANA, Danilo Menezes. O que é o Pampa? In: CHOMENKO, Luiza; BENCKE, Glayson Ariel (Orgs). *Nosso Pampa Desconhecido*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20160429181829nosso_pampa_desconhecido.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2017.
- BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- CHIAPPINI, Ligia; HAUCK, David. Limites e Lugares. As fronteiras da integração. In: CHIAPPINI, Ligia; HAUCK, Jan-David; TIMM, Liana (Org). *Fronteiras da Integração: dimensões culturais do*

Mercosul\Fronteras de la Integración: las dimensiones culturales del Mercosur. Porto Alegre: Território das Artes, 2011.

CHIAPPINI, Ligia; MARTINS, Maria Helena; PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs). *Pampa e Cultura: de Fierro a Netto*. Porto Alegre: Editora da UFRGS\Instituto Estadual do Livro, 2004.

DORNELLES, Beatriz. O futuro do jornalismo em cidades do interior. In: ASSIS, Francisco de. (Org). *Imprensa do interior: conceitos e contextos*. Chapecó: Argos, 2013.

FUNDAÇÃO de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/>>. Acesso em: 15 de junho de 2017.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Cidades*. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=43&search=rio-grande-do-sul>. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

LUCENA, Marta Gomes. *A Condição Social Fronteiriça Brasil-Uruguai no Mercosul*. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2012.

MÜLLER, Karla M.; OLIVEIRA, Tito C. M. de. Comunicação, cultura(s) e identidade(s) fronteiriças. In: *Anais I Enecult*. 2004. Acesso em: <<http://www.cult.ufba.br/index.html>>. Acesso em: 04 de agosto de 2015.

MÜLLER, Karla Maria. Mídia e cultura fronteiriça nos espaços de Livramento-Rivera e Uruguaiana-Libres. In: MARTINS, Maria Helena; CHIAPPINI, Ligia. (Orgs). *Cone Sul: fluxos, representações e percepções*. São Paulo: Hucitec, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. *Rádio de fronteira: da cultura local ao espaço global*. Tese de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Trad. Pedrinho A. Guareschi, Carmen Grisci, Jefferson Bernardes, Marcos de O. Muller, Rosana Nora, P. Valerio Maya. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso*. Planejamento e Métodos. Trad. Cristhian Matheus Herrera. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.